

Autonomia Do Profissional De Saúde Na Pandemia Da Sars-Cov 2*

Bianca Sousa Rodrigues¹, Luana Helen Costa Amorim¹,
Nathália Sepúlveda Soares Raposo¹, Verônica De Lima Guimarães¹,
Thiago De Oliveira Sabino Lima¹, Samylla Veruska Alves Araújo²,
José Fernando Bezerra Miranda², Aline De Oliveira Vieira²,
Sandra Franklin Rocha Viana², Fábio Pereira Vaz²,
Karina Daiany De Castro Gabino², Keith Suelen De Moura Lopes²,
Marília Gabriela Oliveira Dos Santos², Karine Svetlana Sales Carrilho²,
João Gabriel Soares De Araújo², Tainara Costa Dantas Yamao²,
Italo Rodrigues Cardoso Duarte², Eugênia Batista Carneiro²,
Giovanna Felipe Cavalcante², Vitor Pachelo Lima Abreu²,
Alderise Pereira Da Silva Quixabeira², Higor Lira Bastos²,
Tainara Costa Dantas Yamao Tainara Costa Dantas Yamao²,
Robson Mariano Oliveira Silva², Leandro De Souza Vieira²,
Caio Vinícius Alcantâra Araújo², Maristelia Alves Santos²,
Leonardo Pereira Bernades², Rafael Silveira Da Mota³, Mauricio Aires Vieira³,
Ruhena Kelber Abrão²

*(*Edital Universal, Propeq, Universidade Federal Do Tocantins, Brasil*)

1(*Faculdade De Palmas, Brasil*)

2(*Universidade Federal Do Tocantins, Brasil*)

3(*Universidade Federal Do Pampa, Brasil*)

Resumo:

Analisar a importância da autonomia de enfermagem durante a pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) e documentar as principais descobertas por meio de uma revisão da literatura. A pesquisa foi estruturada com base em publicações de 2007 a 2021. Foram consultadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), além da legislação brasileira e publicações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde relacionadas ao tema. A seleção dos textos foi feita utilizando as seguintes palavras-chave: "Autonomia × Enfermagem", resultando em 15 artigos; "Autonomia e Processo de Trabalho", com cerca de 14 artigos; e "Enfermagem e Processo de Trabalho", também com 14 artigos. Após análise, 28 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de relevância e 4 foram eliminados por duplicação. Em detalhe, foram considerados 11 artigos que compuseram esta revisão, permitindo um entendimento mais aprofundado e fundamentado do tema com base em informações confiáveis. Discutir a autonomia do enfermeiro durante a pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) no contexto profissional é desafiador devido à limitação de publicações. No entanto, essa análise é inovadora e relevante, destacando a importância da enfermagem na tomada de decisões e no cuidado sistematizado.

Palavras-chave: Autonomia; Processo de trabalho; COVID-19.

Date of Submission: 29-11-2024

Date of Acceptance: 09-12-2024

I. Introdução

A história da enfermagem revela uma trajetória marcada por eventos significativos, onde as primeiras práticas de enfermagem eram baseadas em conhecimentos empíricos sobre saúde. Inicialmente, o cuidado com

as doenças e distúrbios variava conforme a cultura, os ensinamentos religiosos e as organizações das civilizações. Estudos bíblicos indicam que, no período pré-cristão, as doenças eram frequentemente vistas como punições divinas ou manifestações demoníacas, exigindo a intervenção de sacerdotes e feiticeiros para afastar espíritos malignos e promover a saúde (NIGHTINGALE, 1989).

Florence Nightingale, uma pioneira da enfermagem, destacou a importância de os profissionais de saúde manterem o isolamento social e promoverem a comunicação e a coleta de dados efetivos no contexto da prevenção e reabilitação da população. Seus esforços visavam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, minimizando as limitações causadas pelo afastamento (CAMPONOGARA, 2012).

Nightingale defendia a teoria ambientalista, que enfatizava o ambiente como um fator crucial no cuidado. Ela acreditava que o ambiente externo poderia influenciar significativamente a saúde e o desenvolvimento de doenças. Portanto, era essencial adotar cuidados que prevenissem, reduzissem ou mitigassem os problemas de saúde, e assim, evitassem a morte (NIGHTINGALE, 1989).

Além disso, Nightingale compreendeu que um ambiente favorável contribuiria para a recuperação dos pacientes, princípio que fundamenta sua Teoria Ambientalista. Esta teoria trouxe grandes avanços, tornando-se notável por seus resultados inovadores no tratamento de doentes (HADDAD, 2011).

Florence Nightingale desempenhou um papel crucial na consolidação da enfermagem como profissão global, influenciando decisões militares e legislativas que garantiram os direitos dos futuros trabalhadores da área.

A era moderna da enfermagem foi consolidada com ênfase na prevenção e promoção da saúde, marcando um avanço significativo na profissão (NIGHTINGALE, 1989). O trabalho de Florence Nightingale estabeleceu os fundamentos da enfermagem que fundamentam as práticas atuais. Um dos conceitos centrais de sua teoria é a consideração do paciente em interação com o ambiente, mantendo uma relação aberta com os enfermos para aprimorar os tratamentos (NIGHTINGALE, 1989).

No contexto do cuidado, lidar com doenças desconhecidas e que causam complicações graves exige não apenas preparação científica, mas também suporte físico e psicológico dos profissionais da linha de frente. O enfermeiro se destaca como o profissional responsável pelo atendimento sistematizado em todos os níveis: atenção primária, secundária e terciária. A organização dos serviços em rede visa oferecer um cuidado integral, humanizado e contínuo à população, permitindo a coordenação eficaz do fluxo e do contrafluxo do atendimento (MENDES, 2011).

Desde o início de 2020, tanto o Brasil quanto o mundo enfrentam o desafio da pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19), que causou um grande número de mortes. A Organização Mundial da Saúde e outras entidades nacionais e internacionais se mobilizaram para implementar planos de contingência, com base em semelhanças epidemiológicas com outras patologias respiratórias importantes conhecidas pela comunidade científica (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

A pandemia ressaltou a importância de reinventar e valorizar a profissão de enfermagem. A mídia frequentemente destaca o testemunho de coragem e sacrifício dos profissionais de enfermagem que, diariamente, lutam para garantir cuidados baseados em ética, respeito e humanização (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

Embora a autonomia da enfermagem durante a pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) seja um tema recente e pouco explorado, é crucial e inovador investigar essa questão. Isso proporciona uma oportunidade para evidenciar a importância da enfermagem no cuidado sistematizado, especialmente no enfrentamento de um vírus extremamente letal (COFEN, 2020).

A justificativa para a realização deste estudo está na necessidade e na oportunidade de explorar um tema de extrema relevância: a autonomia da enfermagem. Essa autonomia é garantida pela legislação que regulamenta o exercício da profissão, incluindo a Lei nº 7.498/86 e a Resolução COFEN 358/2009. Essas normativas orientam a prática da enfermagem através da Sistematização da Assistência de Enfermagem e da implementação do Processo de Enfermagem, tanto em ambientes públicos quanto privados. Além disso, a Resolução COFEN 564/2017 estabelece o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, garantindo a conduta ética e o respeito aos direitos dos profissionais da área.

Legislações recentes também desempenham um papel crucial na prática da enfermagem. A Resolução COFEN 639/2020 define as competências dos enfermeiros no cuidado de pacientes em ventilação mecânica, tanto em ambientes extra-hospitalares quanto intra-hospitalares. A Resolução COFEN 661/2021 normatiza a participação da equipe de enfermagem na atividade de Classificação de Risco, e a Resolução COFEN 660/2021 altera a Resolução COFEN 656/2020, regulamentando a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel e inter-hospitalar em veículos aéreos (COFEN, 2020).

Essas legislações são essenciais para assegurar que os profissionais de enfermagem exerçam sua autonomia na tomada de decisões, uma habilidade fundamental no contexto do cuidado. Enfermeiros atuam em diversas áreas, incluindo a prestação de cuidados, gestão, formação e pesquisa (COFEN, 2020).

O questionamento central deste estudo é: Qual é a importância da enfermagem durante uma pandemia? A hipótese é que a enfermagem representa a espinha dorsal de todo atendimento à comunidade, uma conclusão evidenciada pela atuação crucial dos enfermeiros na linha de frente durante a pandemia.

A metodologia para a organização das informações sobre essa temática envolveu a análise de documentos oficiais, como leis e resoluções vigentes, e artigos científicos publicados entre 2010 e 2021. Essa abordagem permitiu um entendimento mais aprofundado e fundamentado do assunto, com base em evidências científicas.

Para compreender melhor a autonomia do enfermeiro frente à pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19), foi realizada uma revisão bibliográfica nacional, considerada essencial para a análise e interpretação das informações disponíveis sobre o tema.

II. Fundação Teórica

O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus pertencente ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae. Foi identificado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, e rapidamente se espalhou globalmente. Este é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos (OPAS, 2020).

O SARS-CoV-2 pode se disseminar de diversas maneiras, incluindo proximidade direta ou indireta, contato com superfícies contaminadas, ou através de excreções como saliva e partículas expelidas ao tossir ou espirrar. A transmissão ocorre principalmente em um raio de um metro de pessoas infectadas (BRASIL, 2020).

Para prevenir a contaminação, é essencial manter o distanciamento social e adotar medidas de higiene como a lavagem frequente das mãos, e usar um lenço ou o cotovelo para cobrir a boca ao tossir ou espirrar. Quando o distanciamento físico não é viável, o uso de máscaras faciais de tecido é recomendado como uma medida adicional para proteger a si mesmo e aos outros (FREITAS, 2020).

Os principais sintomas da COVID-19 incluem febre, fadiga e tosse seca. Outros sintomas podem incluir dor de cabeça, coriza, dor de garganta, desconforto abdominal, anosmia (perda do olfato), ageusia (perda do paladar), e lesões na pele ou alterações na cor dos dedos das mãos e dos pés. Esses sintomas geralmente começam de forma gradual e podem variar em intensidade (BRASIL, 2020).

A maioria dos pacientes (cerca de 80%) se recupera da COVID-19 sem a necessidade de hospitalização. No entanto, aproximadamente uma em cada seis pessoas infectadas pode desenvolver sintomas graves e problemas respiratórios. Indivíduos mais velhos e aqueles com comorbidades, como hipertensão, doenças cardíacas, pulmonares, diabetes ou câncer, estão em maior risco de desenvolver formas severas da doença. É importante que qualquer pessoa com sintomas procure atendimento médico (BRASIL, 2020).

O período de incubação da COVID-19, que é o intervalo entre a infecção e o início dos sintomas, é geralmente de cinco a seis dias, mas pode variar de 1 a 14 dias. Testes de antígeno para COVID-19 (Ag-RDT) permitem uma detecção rápida da infecção em indivíduos sintomáticos, mesmo em áreas remotas. Esses testes indicam se o vírus está presente no momento do teste, ao contrário dos testes rápidos de anticorpos, que revelam se o indivíduo já foi infectado anteriormente. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) tem implementado novas metodologias para aprimorar os testes (FIOCRUZ, 2020).

Outros testes, como os de PCR, são mais precisos e considerados o padrão ouro para diagnóstico, mas exigem processamento laboratorial e fornecem resultados mais lentos. Os testes de antígeno complementam os testes PCR na detecção do vírus e são recomendados especialmente para casos suspeitos leves ou ambulatoriais, sendo menos indicados para uso em aeroportos ou em casos assintomáticos (OPAS, 2020).

Segundo o Boletim Epidemiológico Especial da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, até 27 de fevereiro de 2021, a taxa global de mortalidade era de 324 óbitos por 1 milhão de habitantes. Os países com maior coeficiente de mortalidade incluíam Bélgica (1.902,7/1 milhão hab.), República Tcheca (1.885,7/1 milhão hab.), Eslovênia (1.845,2/1 milhão hab.), Reino Unido (1.811,0/1 milhão hab.), Itália (1.612,7/1 milhão hab.) e Portugal (1.596,2/1 milhão hab.). O Brasil apresentou um coeficiente de mortalidade de 1.200,5 óbitos/1 milhão hab., ocupando o 19º lugar no ranking mundial da mortalidade por covid-19 (BRASIL, 2021).

A atual pandemia impôs à humanidade a necessidade de isolamento, distanciamento social e uma reavaliação dos comportamentos em relação às medidas de prevenção. Esse cenário lembra o que foi defendido por Florence Nightingale, que sempre destacou a importância da enfermagem em momentos de crise, incluindo guerras e catástrofes humanitárias ou ambientais, onde os profissionais de enfermagem atuam como protagonistas na linha de frente (COSTA, 2021).

III. Autonomia No Contexto Do Cuidado À Saúde

A etimologia da palavra "autonomia" deriva do grego, combinando "autos" (a si mesmo) e "nomos" (lei ou ordem). No contexto da saúde, a autonomia refere-se à capacidade de um indivíduo tomar decisões e agir conforme preceitos e normas estabelecidos para diferentes situações.

Segundo Galhardo (2010), ser autônomo significa ser capaz de tomar decisões próprias em cada situação da vida. A autonomia implica a possibilidade de escolha, que é o alicerce desse conceito. Se há apenas uma opção disponível, a verdadeira autonomia não pode ser exercida, pois ela requer alternativas de ação.

A autonomia não deve ser confundida com independência. Enquanto a independência está relacionada à capacidade do indivíduo de realizar tarefas rotineiras e ao autocuidado, a autonomia refere-se à capacidade de tomar decisões, mesmo em situações de dependência física. Assim, um indivíduo pode manter sua autonomia ao decidir sobre suas próprias necessidades e cuidados, mesmo quando necessita de ajuda para realizar atividades diárias (SEQUEIRA, 2010).

Sequeira (2010, p. 4) define autonomia como a "disposição de cada um para cuidar de si, a capacidade de adaptação ao meio e a responsabilidade pelas próprias ações".

Na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a autonomia está refletida no processo de cuidado, onde a enfermagem avalia os resultados para promover a recuperação da saúde do indivíduo. Araújo (2011, p. 35) enfatiza que as contribuições dos profissionais de enfermagem devem se concentrar na comunidade, e que a formação e o aperfeiçoamento contínuo são essenciais para a prestação de um atendimento de qualidade à pessoa e à sua família. Dessa forma, um indivíduo que não possui competência para decidir ou realizar atividades de forma independente pode precisar da ajuda e orientação de outros para o autocuidado.

Contatore, Malfitano e Barros (2017, p. 560) descrevem que o cuidado envolve ações práticas voltadas para respostas efetivas às doenças, mas deve ser realizado dentro de uma clínica ampliada e compartilhada que respeite a cultura e a subjetividade do paciente. Esse cuidado deve ter um viés gerencial que envolva atores formais e informais, promovendo uma prática emancipadora que visa a autonomia do indivíduo, levando em consideração as vertentes política, sociológica e cultural da prática social. Assim, o cuidado se torna mais complexo e humanizado, colocando a pessoa no centro da discussão.

Portanto, a autonomia e independência para o autocuidado, seja em contexto familiar ou comunitário, estão intrinsecamente ligadas à autodeterminação da pessoa, da família e do meio social. Essa interação contribui significativamente para a tomada de decisão. Na enfermagem, a aplicação de procedimentos sistematizados deve considerar as especificidades de cada cliente, visando uma saúde abrangente e, por consequência, promovendo a autonomia dos usuários (ARAÚJO, 2011).

Entender o cuidado como uma prática de trabalho destaca a capacidade das pessoas de criar normas, respostas originais e conhecimentos adaptados às circunstâncias. Isso envolve uma compreensão das limitações e possibilidades das tarefas (ATHAYDE & ZAMBRONI-DE-SOUZA, 2015).

Portanto, a autonomia relacionada à saúde é fundamental para que o indivíduo assuma a corresponsabilidade pelo cuidado de sua própria saúde. O enfermeiro, ao integrar a comunidade, deve fomentar um sentimento de pertencimento e trabalhar para minimizar as situações que comprometem a manutenção da vida.

As habilidades e competências necessárias para o desempenho eficaz da função de enfermagem devem ser suportadas por ferramentas específicas que garantam a qualidade do cuidado. O alinhamento das ações aos valores da profissão, respeitando os direitos dos pacientes e promovendo um cuidado humanizado, é essencial para uma gestão de qualidade desenvolvida pelo enfermeiro (TREVISAN et al., 2002).

Dada a complexidade e as peculiaridades da função, é crucial manter a atualização constante, seguindo princípios éticos e legais para orientar a tomada de decisão, tanto em situações rotineiras quanto nas mais complexas. A colaboração da equipe no planejamento é fundamental para alcançar os objetivos estabelecidos e obter resultados eficazes (CAMACHO, 2015).

Esse contexto demonstra que a enfermagem sempre desempenhou um papel central em ações significativas no processo de cuidado. Florence Nightingale, precursora da enfermagem, destacou-se durante a Guerra da Crimeia (1853-1856), evidenciando que a maioria das mortes ocorria devido a processos infecciosos. Motivada por essa constatação, Nightingale implementou pesquisas e intensificou ações educacionais, influenciando as políticas públicas sanitárias. Sua atuação foi de grande importância na Inglaterra, introduzindo práticas que perduram até hoje, como a lavagem das mãos, que se tornou um protocolo fundamental nas ações de saúde (OMS, 2020).

O legado de Florence Nightingale é incomensurável e transcende os séculos, orientando e fundamentando o ensino da enfermagem em nível mundial. Mesmo em 1859, sua visão inovadora foi evidente na proposta de reforma hospitalar apresentada no Congresso de Ciências Sociais. Nightingale defendia que fatores ambientais como ar fresco, água limpa, higiene adequada e iluminação eram cruciais para a recuperação dos pacientes. Ela enfatizava que o cuidado deveria ser holístico, considerando todos os aspectos psicológicos e humanos dos pacientes para promover o bem-estar e a recuperação (BEZERRA, 2018).

No século XXI, diversas situações de crise sanitária chamaram a atenção dos órgãos de saúde, incluindo surtos significativos como a gripe H1N1 (2009), a poliomielite (2014), o Zika vírus (2016) e o Ebola (2014 e 2019). Esses eventos ressaltaram a necessidade de preparação e resposta a possíveis crises mais graves. No final de 2019, o mundo foi surpreendido pela SARS-CoV-2, que, assim como as outras doenças, causou consequências

devastadoras. A pandemia impôs a todos o isolamento social e o distanciamento, além de promover uma mudança drástica no comportamento humano em relação às medidas de prevenção e cuidado, lembrando os princípios defendidos por Florence Nightingale, como a lavagem das mãos, a higiene pessoal e a importância de uma alimentação saudável e tratamentos hospitalares adequados (OMS, 2020).

Nesse contexto, a sistematização do cuidado foi crucial, pois exigiu dos profissionais de enfermagem o uso eficaz do gerenciamento do cuidado para restaurar a saúde dos indivíduos de forma individual e coletiva. A liderança e a atuação política foram essenciais para estabelecer diálogo e comprometimento social com a vida humana, tanto de pacientes quanto dos profissionais que enfrentaram a linha de frente deste novo evento devastador (NIGHTINGALE, 2010).

É fundamental refletir sobre o contexto da atuação da enfermagem, considerando os ensinamentos de Florence Nightingale e a valorização dos profissionais de enfermagem, que se manifestam no cotidiano do trabalho realizado. A pandemia trouxe à tona a importância das contribuições da profissão e como elas influenciam a prática de cuidado. No entanto, as conquistas ao longo do tempo, que são exclusivas da enfermagem, como o cuidado, a escuta e a presença, permanecem essenciais e destacam a enfermagem como um diferencial no contexto do cuidado de forma ampliada e intensa (FERNANDES, 2018).

A autonomia profissional de enfermagem, especialmente durante a pandemia, demonstrou a necessidade de consolidar e reconstruir o papel da enfermagem em um contexto de valorização profissional. Isso inclui o reconhecimento da autoridade técnica, científica, financeira e social dos enfermeiros, compreendendo que sua atuação é única e essencial na prestação de cuidados ao ser humano. Assim, é crucial que a autonomia profissional seja promovida e exercida em todos os espaços de atuação, a fim de aprimorar e valorizar o trabalho realizado pelos profissionais de enfermagem.

Melo (2016), Soares (2020) apud Costa (2021), destaca que a autonomia profissional do enfermeiro é entendida como a capacidade de tomar decisões de forma independente, baseada em um conhecimento moral e intelectual sólido. Esse nível de autonomia permite ao enfermeiro governar-se pelos próprios meios, definir sua prática individual ou coletiva e fazer escolhas conscientes entre as opções disponíveis. Além disso, alcançar um alto grau de autonomia pode resultar em valorização e reconhecimento social, bem como no empoderamento do profissional por meio do domínio do conhecimento, o que leva a resultados mais satisfatórios em seu trabalho.

No entanto, a autonomia profissional do enfermeiro enfrenta desafios significativos, devido a diversas restrições nas instituições de saúde. Entre os principais entraves estão conflitos com a equipe médica, uma carga de trabalho excessiva, regras hospitalares rígidas e carências administrativas (SOARES, 2020).

O ano de 2020 trouxe um desafio doloroso para a enfermagem, com profissionais de saúde ao redor do mundo sendo severamente testados, apesar do expressivo número de enfermeiros disponíveis. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Conselho Internacional de Enfermeiros (International Council of Nurses - ICN), existem cerca de 28 milhões de profissionais de enfermagem globalmente (HUTTON, 2016).

No mesmo ano, o bicentenário de Florence Nightingale foi comemorado, destacando a importância histórica da enfermagem. A atuação dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 foi amplamente reverenciada, evidenciando a contribuição contínua da profissão para a preservação da vida em situações críticas (SCLAR, 2020).

É essencial reconhecer que a enfermagem, como protagonista do cuidado, continua a lutar por seu espaço de maneira autônoma, consolidando-se como uma ciência. A profissão avança através de estudos e conhecimentos sistematizados, que aprimoram o processo de cuidado e fortalecem a prática de enfermagem.

Durante o período pandêmico, tornou-se evidente a importância da autonomia do enfermeiro como um pilar essencial para a preservação das conquistas legais da profissão, especialmente no que se refere à tomada de decisão e à condução do cuidado de enfermagem. A atuação da enfermagem não apenas durante a pandemia, mas ao longo de sua trajetória histórica, revelou-se como uma liderança crucial. Em tempos de crise, os enfermeiros são chamados a resolver problemas, mediar conflitos, coordenar equipes, planejar e atingir objetivos, tanto para a organização de seu ambiente de trabalho quanto para o bem-estar dos pacientes, sempre com foco na preservação da vida humana (HUTTON, 2016).

A autonomia desejada pelos profissionais de enfermagem deve estar fundamentada em uma base científica sólida, apoiada por estruturas que legitimam sua prática. Um exemplo é a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que organiza e direciona de forma sistemática todo o processo de cuidado (GOMES, 2015).

Nesse cenário, a capacitação profissional permite que o enfermeiro exerça sua autonomia de maneira responsável e eficaz, contribuindo tanto na tomada de decisões clínicas quanto na gestão administrativa de sua equipe (WESTON, 2010). A formação contínua é vital para que o enfermeiro possa lidar com as complexidades do cuidado e adaptar-se às novas demandas gerenciais e científicas.

Assim, é pertinente afirmar que a enfermagem, assim como outras áreas da sociedade, está em constante evolução. Essas mudanças refletem na maneira como os serviços são estabelecidos e nas novas exigências que surgem no mundo do trabalho, especialmente quando se trata da vida e da saúde humana.

IV. Metodologia

Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, um método meticulosamente descrito por Ercole et al. (2014) como uma abordagem sistemática para analisar e sintetizar pesquisas previamente publicadas sobre um tema específico. Essa técnica permite a obtenção de uma compreensão abrangente e detalhada do tópico em questão, fornecendo uma visão crítica e consolidada do estado atual do conhecimento. A revisão foi conduzida ao longo de um período extenso, de março a dezembro de 2021, e envolveu a coleta e análise de uma variedade de fontes relevantes, incluindo livros, periódicos e artigos científicos. A busca foi realizada principalmente em bancos de dados especializados como SciELO, em publicações de revistas científicas da área da saúde e em documentos oficiais, como portarias do Ministério da Saúde, entre outros recursos acadêmicos.

Para garantir uma cobertura completa e precisa do tema, a pesquisa nos bancos de dados foi conduzida utilizando terminologias padronizadas. As terminologias foram obtidas dos Descritores em Ciências da Saúde, disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde. Essas terminologias são desenvolvidas a partir do Medical Subject Headings (MeSH) da U.S. National Library of Medicine, que fornece uma estrutura hierárquica de termos para a indexação de artigos científicos. O uso dessas terminologias padronizadas permite a busca eficiente e eficaz de informações relevantes, utilizando termos comuns em português, inglês e espanhol. As palavras-chave selecionadas para a busca incluíram: "Autonomia", "Enfermagem", "Processo de Trabalho" e "Covid-19", que refletem os aspectos centrais da investigação.

Os critérios de seleção dos documentos foram criteriosamente definidos para garantir a relevância e a qualidade das fontes incluídas na revisão. Os critérios estabelecidos foram: (a) disponibilidade do texto completo da publicação, assegurando que todas as informações necessárias estivessem acessíveis para análise; (b) origem nacional, com foco em fontes de origem brasileira para assegurar a relevância contextual; (c) publicações datadas de 2007 a 2021, abrangendo um período recente que permitisse a inclusão de dados atuais e pertinentes, além de documentos oficiais, como leis e resoluções em vigor, independentemente da data de publicação; (d) conteúdo relevante à autonomia do enfermeiro durante a pandemia de SARS-CoV-2 (Covid-19), garantindo que o material abordasse especificamente o tema da autonomia no contexto da pandemia; e (e) idioma português, para assegurar a consistência e a compreensão completa dos textos analisados. Textos que não atendiam a um ou mais desses critérios foram excluídos da análise para manter a integridade e a relevância da revisão.

A revisão da literatura não se restringiu apenas à coleta de informações, mas também envolveu uma análise crítica e sistemática dos dados obtidos. A abordagem incluiu a avaliação da qualidade metodológica dos estudos revisados, a identificação de tendências e lacunas na pesquisa existente e a consideração do impacto das descobertas na prática de enfermagem. A análise também teve como objetivo compreender como a autonomia do enfermeiro foi abordada na literatura e como as experiências e desafios enfrentados durante a pandemia de Covid-19 foram refletidos nas práticas e políticas de saúde.

Além disso, a revisão procurou identificar e destacar as melhores práticas e estratégias para fortalecer a autonomia profissional dos enfermeiros, com base nas evidências encontradas. Esse processo envolveu a análise de diferentes perspectivas e abordagens, bem como a consideração das implicações para o desenvolvimento profissional e a formação contínua dos enfermeiros.

Em suma, esta revisão da literatura representa um esforço abrangente para consolidar o conhecimento existente sobre a autonomia dos enfermeiros no contexto da pandemia de Covid-19. Ao abordar as diversas facetas do tema e considerar as evidências disponíveis, o estudo pretende contribuir para uma compreensão mais profunda e fundamentada da importância da autonomia na prática de enfermagem e fornecer diretrizes para futuras pesquisas e práticas na área.

O estudo foi realizado utilizando como critério a correlação das palavras chaves Autonomia x Enfermagem; Autonomia x Processo de Trabalho; Enfermagem e processo de trabalho. Considerou-se as publicações brasileiras do ano de 2006 a 2021 e as publicações oficiais, independente do ano de publicação, bem como as que foram escritas em língua portuguesa conforme os critérios de exclusão e inclusão. Assim constatamos que os resultados obtidos nas bases de dados a partir da filtragem foram significativos, contudo, visualizou-se uma limitação de publicações, quando se refere à autonomia do enfermeiro na pandemia da Sars-cov 2 (Covid-19), conforme especifica o quadro a seguir, o qual apresenta o quantitativo de materiais encontrados conforme as buscas.

Tabela 1: Resultados das buscas nas bases de dados de forma geral.

Palavras-chave	Revistas de Saúde	SciELO	BVS
Autonomia x Enfermagem	06	08	1
Autonomia x Processo de Trabalho	03	10	1
Enfermagem x processo de trabalho	04	09	1
TOTAL POR PLATAFORMA	13	27	03
SOMA TOTAL		43	

Fonte: Autoria própria (2021)

Toda a coleta obteve um total de 43 artigos publicados nas três bases de dados, entretanto, para utilizar cada um deste, necessitou uma análise criteriosa, a fim de verificar se o conteúdo das publicações estava dentro da proposta do estudo.

Os artigos pesquisados foram analisados a partir da leitura dos resumos dos textos encontrados e diante desse contexto, excluiu-se 28 artigos, observando que o material, após análise, não atendeu a proposta do estudo. Na plataforma Revistas de Saúde foram excluídos 8 trabalhos, pois não apresentou conteúdo relevante para o assunto pesquisado. Na plataforma Scielo foram excluídos 18 e BVS 02 artigos, isso ocorreu considerando que em razão de os trabalhos não contemplarem questões significativas que pudesse contribuir para estruturação do estudo, estes foram descartados.

Ressalta-se que embora tenha sido utilizado um processo de filtragem, outro fator se destacou e contribuiu para exclusão dos artigos, foi a repetição das publicações nas três plataformas e o ano de publicação que eram anteriores ao estipulado para o estudo, oportunizando melhor conhecimento sobre o tema para explaná-lo de forma mais segura e fundamentado em informações que apresentam confiabilidade comprovada.

Tabela 2: Artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Total Geral	43
Trabalhos Excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão	28
Artigos duplicados	4
Amostra Final	11
Revistas de Saúde	6
Scielo	5
BVS	0

Fonte: Autoria própria (2021)

A etapa seguinte se constituiu em relacionar as sínteses dos artigos utilizados no estudo, conforme descrição a seguir. A tabela abaixo nos traz informações importantes, sendo, portanto, fundamental uma vez que nelas contém informações como: os autores, ano de publicação, o objetivo, a metodologia e os resultados obtidos. Ressalta-se que dessa forma o leitor tem a oportunidade de compreender as informações que cada artigo traz sobre o tema em questão.

Quadro 1: Consolidação dos artigos selecionados.

Gestão do cuidado em relação à autonomia dos enfermeiros				
Autor (es)/	Ano de publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados
Silva, Menegat	2014	Relacionar a gestão do cuidado em enfermagem e a autonomia do enfermeiro, considerando aspectos como o local de trabalho, as interações enfermeiro - equipe e enfermeiro - pacientes e, ainda, as percepções dos enfermeiros quanto à autonomia no seu cotidiano profissional.	Pesquisa tipo qualitativa, descritiva e exploratória	Indicam que a autonomia para a gestão do cuidado ocorre preferencialmente de forma efetiva a partir do empenho e da ética profissional, bem como pelo uso da sistematização da assistência de enfermagem, do uso de processo de cuidado como suporte para a assistência dos enfermeiros, do apoio das chefias e instituição e, principalmente pelo processo educativo permanente, considerando que a autonomia está relacionada à organização do processo de trabalho para promover mudanças na assistência e, principalmente, em instituir o cuidado de forma plena.
Autonomia profissional e sistematização da assistência de Enfermagem: percepção de enfermeiros				
Autor (es)/	Ano de publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados
Santos; Montezeli, et. al.	2012	Verificar a percepção dos enfermeiros sobre a autonomia profissional e a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em uma instituição hospitalar.	Pesquisa qualitativo descritiva	O estudo proporciona reflexões acerca da atuação do enfermeiro de forma mais estruturada e perceptível.
O conhecimento dos enfermeiros sobre as redes de atenção à saúde				
Autor (es)/	Ano de	Objetivos	Metodologia	Resultados

	publicação			
Moll; Goulart et.al.	2017	Investigar o conhecimento de enfermeiros sobre as Redes de Atenção à Saúde.	estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa.	O estudo favoreceu o entendimento de que o enfermeiro deve utilizar as redes de saúde e suas informações para cumprir com qualidade os princípios do SUS.
Enfermagem e história da enfermagem: aspectos epistemológicos destacados na construção do conhecimento profissional				
Autor (es)/	Ano de publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados
Carvalho	2007	Ressaltar conceitos para uma epistemologia da enfermagem considerando aspectos da construção do conhecimento potenciais para reduzir dificuldades nas pesquisas da enfermagem, em especial no interesse da história da enfermagem brasileira.	Revisão de literatura	O estudo conclui que a Enfermagem e a sua história se complementam, considerando que se constituem como um conjugado de subsídios relacionados à prática do cuidado. O estudo aborda assunto com base em julgamentos epistemológicos no que concerne ao entendimento de que a história das ciências adquiriram, ao longo dos anos, características muito próprias e está intimamente relacionada a história das ideias científicas, a qual passou a analisar as práticas, os instrumentos, os modos de publicação, as instituições, as políticas e outras dimensões do fazer científico.
Por um caminho de compreensão da construção da enfermagem: uma revisão integrativa da autonomia profissional				
Autor (es)/	Ano de publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados
Santo	2021	Descrever como a autonomia profissional do enfermeiro é caracterizada através de artigos publicados em periódicos brasileiros.	Revisão integrativa de literatura	O entendimento que se teve desse estudo foi de que os caminhos percorridos para a obtenção da autonomia profissional ocorreu a partir do desenvolvimento das atividades administrativas, considerando que o enfermeiro assumiu papel de destaque na estrutura hierárquica das instituições, contudo ainda se constitui como desafio, haja visto que o fator central para a percepção de autonomia, é a discussão nos espaços acadêmicos e políticos, com o envolvimento do profissional enfermeiro nas questões abordadas, principalmente as que se referem à sua atuação profissional.
Autonomia do profissional de enfermagem diante da covid – 19: revisão integrativa				
Autor (es)/	Ano de publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados
Brito, et. al.	2020	Analisar a autonomia do enfermeiro na Atenção Básica, na urgência e emergência e na unidade de Terapia Intensiva, diante da propagação da Covid – 19.	Revisão Integrativa da Literatura	Conclui-se que o enfermeiro desempenha sua autonomia profissional relutando com os desafios da profissão, sendo questionado sobre sua atuação para a resolutividade dos problemas.
Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual				
Autor (es)/	Ano de publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados
Oliveira; Freitas; et. al.	2021	Discutir sobre a Campanha Nursing Now e o papel da enfermagem em tempos de pandemia por COVID-19.	Reflexão teórica baseada na literatura científica	O estudo demonstrou que é indispensável que a enfermagem certifique seu valor, ative a sua capacidade de aprender, considerando que o saber contribui para que haja uma mudança de pensamento no fazer diário desse profissional. Colaborou para repensar estratégias para valorização profissional, observando que seu trabalho é indispensável em todo o contexto do processo saúde doença.
Enfermagem e Covid-19: Evidências de desvalorização e um novo olhar da sociedade				
Autor (es)/	Ano de publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados
Reis; Evaristo; et. al.	2020	Identificar a importância da enfermagem durante a	Estudo de revisão bibliográfica,	A enfermagem em tempos de pandemia, se mostrou fundamental em todo o contexto do cuidado, atuando

		pandemia do novo coronavírus com evidências de desvalorização da classe.	integrativa, qualitativa	de forma diferenciada, se tornando símbolo de luta e resistência no cuidado prestado à comunidade, comprovando que, esses profissionais têm grande representatividade nas situações consideradas caóticas, mas que ainda precisam ser reconhecidos como profissionais que contribuem e são fundamentais em todas as etapas do cuidado, bem como na atuação na rede primária, secundária e terciária do contexto da saúde.
A biossegurança e o trabalho de enfermagem no enfrentamento da covid-19				
Autor (es)/	Ano de publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados
Gonçalves	2021	Refletir sobre a precarização do trabalho de enfermagem no cenário atual, diante da pandemia do novo coronavírus.	Revisão Integrativa da Literatura	Ao concluir o estudo é importante destacar que a formação acadêmica ou em serviço não deve priorizar a dimensão técnica e científica, mas compartilhar a dimensão ética a qual baliza a valorização do trabalho em enfermagem, bem como a dimensão política interrogando as bases que nutre e sustentam as calamitosas condições de trabalho e não permite à alteração social contidas nos princípios que legitimados pelos SUS.
Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia				
Autor (es)/	Ano de publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados
Costa; Santos; et. al	2021	Refletir sobre o exercício da autonomia profissional da Enfermagem em tempos de pandemia.	Reflexão teórica de bibliografia	Apesar de existirem empecilhos no dia-a-dia de trabalho, acredita-se que uma prática autônoma colabora para a atuação de enfermeiras (os), pois, ao despontarem todo o potencial e liderança que possuem, admitem que sua autonomia profissional pode ser legitimada de maneira a garantir o respeito que a profissão exige.
Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia				
Autor (es)/	Ano de publicação	Objetivos	Metodologia	Resultados
Santos; Peres et. al	2012	Verificar a percepção dos enfermeiros sobre a autonomia profissional e a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em uma instituição hospitalar.	Pesquisa qualitativa descritiva	A análise temática das informações empíricas deu oportunidade para a classificação das falas dos sujeitos participantes sobre a percepção da sistematização da SAE como facilitadora para o alcance da autonomia profissional, emergindo as seguintes categorias: SAE como instrumento para conquistar autonomia; Questionamentos sobre a SAE como instrumento para a autonomia; e Conhecimento e tomada de decisão para a autonomia.

Realizar um estudo abordando sobre a autonomia do enfermeiro é de extrema importância e nos leva a uma reflexão significativa, considerando que os textos selecionados para estruturar este estudo trouxeram contribuições expressivas que evidenciam a atuação desse profissional de forma consistente.

Há de fato a preocupação com o fazer do enfermeiro quando se refere à sua autonomia profissional, contudo o máximo que os textos apresentam são perspectivas que vislumbram o reconhecimento profissional por parte das equipes de saúde, haja vista que sempre ocorreu certa “competição” entre médicos e enfermeiro no sentido de discriminar até onde pode ir a atuação desses profissionais, para que um não interfira na ação do outro.

Vargas (2010) aborda no texto que trata da gestão do cuidado em relação à autonomia dos enfermeiros, que as competências na enfermagem, podem ser visualizadas de maneira diferenciada, visto que enquanto é priorizado o aprendizado para o cuidado, nesse mesmo sentido destaca-se a ineficiência profissional para uma atuação política que garanta o respeito que interfere de forma significativa no contexto da autonomia profissional.

Nos textos que tratam da Autonomia profissional e sistematização da assistência de Enfermagem: percepção de enfermeiros, descrito por Santos, et. al (2012), assim como o que aborda sobre a enfermagem e

história da enfermagem: aspectos epistemológicos destacados na construção do conhecimento profissional, descrito por Carvalho (2007), e o texto de Santo (2021), o qual tem como título Por um caminho de compreensão da construção da enfermagem: uma revisão integrativa da autonomia profissional, estes abordam que apesar de a enfermagem ser reconhecida como fundamental no processo de cuidar também é desafiadora, considerando que o seu poder de decisão no que se refere a autonomia é limitado, havendo portando a necessidade de ser reestruturado para que as atividades sejam mais bem distribuídas e a assistência seja melhor realizada.

O texto Autonomia do profissional de enfermagem diante da covid – 19: revisão integrativa, descrito por Brito, et. al, 2020, o que aborda sobre Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual, de Oliveira; Freitas; et. al., 2021, reforça o poder do conhecimento em enfermagem, observando que a partir do aperfeiçoamento profissional contribuirá para justificar a tão sonhada autonomia profissional.

Os textos Enfermagem e Covid-19: Evidências de desvalorização e um novo olhar da sociedade, de Reis Evaristo et. al, 2020. O que trata sobre A biossegurança e o trabalho de enfermagem no enfrentamento da covid-19 de Gonçalves, 2021 e o texto Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia, descrito por Costa; Santos; et. al., 2021, descrevem sobre o trabalho desenvolvido no período pandêmico e afirmam que sem dúvida nenhuma a enfermagem é cada vez mais fundamental e legitimar esse potencial é proporcionar maior liberdade para a tomada de decisão, participando de forma direta daquilo que será realizado junto ao paciente e não mais direcionando o seu fazer sob a subordinação de outros.

Diante do que foi abordado nos referenciais apresentados, visualiza-se que há a necessidade de se estabelecer um diálogo no interior das instituições que prestam atendimento à saúde, bem como avançar nas pesquisas ou estudos no intuito de enfatizar a importância de se estabelecer a autonomia do enfermeiro para que se busque novas formas de analisar e problematizar coletivamente as situações que fragilizam o processo de cuidado, como também construir coletivamente soluções por meio do fortalecimento das potencialidades desses profissionais, no sentido de resgatar o desejo e poder continuar contribuído para com a qualidade do atendimento seja no acolhimento primário, terciário ou secundário.

V. Considerações Finais

A discussão sobre a Autonomia Profissional do Enfermeiro durante a pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) revela a importância e a atualidade do tema, destacando a necessidade premente de revisar e reconstruir os paradigmas científicos que fundamentam a prática da enfermagem. A pandemia desafiou e ampliou a compreensão sobre o papel dos enfermeiros, evidenciando a necessidade de um cuidado que vá além do técnico e legal, e que considere profundamente o aspecto humano da assistência à saúde.

Durante a fase mais crítica da pandemia, os enfermeiros desempenharam um papel fundamental, muitas vezes enfrentando condições extremas e desafios sem precedentes. Esses profissionais se dedicaram ao cuidado sistematizado dos pacientes, seguindo rigorosamente os protocolos legais e éticos estabelecidos. Sua atuação, muitas vezes feita sob alta pressão e com recursos limitados, destacou a importância do papel do enfermeiro na linha de frente do atendimento, e evidenciou a necessidade de um reconhecimento mais robusto da sua autonomia profissional.

O cotidiano dos enfermeiros é permeado por interações com estruturas de poder internas e externas que influenciam suas práticas diárias. Muitas dessas estruturas seguem modelos mecanicistas e biomédicos, que têm um impacto significativo nas práticas de saúde. Esses modelos, embora úteis em muitos aspectos, frequentemente limitam a visão holística e integral do cuidado. O trabalho dos enfermeiros muitas vezes é condicionado por esses paradigmas, que podem não refletir adequadamente a complexidade das necessidades dos pacientes e a natureza multifacetada da assistência de enfermagem.

A literatura revisada sobre o tema revela uma concordância geral de que a autonomia profissional do enfermeiro ainda representa um desafio significativo. É amplamente reconhecido que a autonomia é um "gargalo" que precisa ser enfrentado politicamente para permitir que os profissionais de enfermagem atuem de maneira verdadeiramente independente. Esse reconhecimento é crucial para a evolução da prática da enfermagem e para a melhoria das condições de trabalho e da qualidade do cuidado.

Fortalecer a autonomia do enfermeiro exige um multifacetado esforço que inclui o respeito profissional, a estruturação adequada dos serviços de saúde, o estabelecimento e a implementação efetiva de protocolos, e a aplicação prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A SAE deve ser mais do que um cumprimento doutrinário; deve ser uma prática integrada e aplicada de maneira efetiva, refletindo um compromisso com o cuidado sistemático e fundamentado. A autonomia também é facilitada pela capacidade do enfermeiro de tomar decisões informadas e de utilizar seu conhecimento especializado de maneira que beneficie o paciente de forma integral.

A sistematização do cuidado, como ferramenta fundamental, abrange dimensões biológicas, psicológicas, sociais e espirituais. Este enfoque integral é essencial para proporcionar um cuidado que respeite e responda às necessidades completas do paciente. No entanto, para alcançar essa visão, é necessário superar deficiências significativas na formação acadêmica dos enfermeiros, bem como nas diretrizes legais e políticas que

regem sua prática. A autonomia profissional se concretiza quando o enfermeiro possui o domínio do conhecimento e a capacidade de argumentar e agir de maneira competente e humanizada.

Além disso, é imperativo investir em pesquisas que detalhem a atuação do enfermeiro em todas as áreas de atuação. Tais estudos são necessários para esclarecer as funções e contribuições dos enfermeiros, proporcionando uma visão mais clara e precisa sobre seu papel e impacto na saúde pública. A capacidade dos enfermeiros de intervir de maneira eficaz nas condições de saúde das pessoas pode gerar melhorias significativas na qualidade de vida e oferecer novas perspectivas para a prática de enfermagem.

Reconhecer e legitimar a atuação dos enfermeiros como protagonistas e interlocutores do cuidado é essencial. O papel dos enfermeiros vai além do simples cumprimento de tarefas; eles são essenciais na coordenação e na implementação do cuidado integral e personalizado. No entanto, a literatura sobre este tema ainda é insuficiente e inconclusiva. Mais pesquisas são necessárias para dar visibilidade a esta causa legítima e inovadora, para garantir que a atuação dos profissionais de enfermagem seja devidamente reconhecida e valorizada, e para promover avanços na autonomia e na prática da enfermagem.

Referencias

- [1]. Araújo. F. P, Ferreira, Ma, Representações Sociais Sobre Humanização Do Cuidado: Implicações Éticas E Morais. Rev Bras Enferm, Brasília. 2011 Marabr; 64(2): 287-93.
- [2]. Athayde, M. R. C., & Zamboni-De-Souza, P. (2015). Por Uma Ergopsicologia: Uma Caixa De Ferramentas E Pistas. In I. M. R. Taveira, A. C. Limongi-França, & M. C. Ferreira (Orgs.), *Qualidade De Vida No Trabalho: Estudos E Metodologias Brasileiras* (Pp.263-275). Curitiba, Pr: Crv.
- [3]. Bezerra Cmb, Silva Bco, Silva Rar, Martino Mmf, Monteiro Ai, Enders Bc.
- [4]. Brasil. Ministério Da Saúde. Coronavírus – Sus, 2020. Disponível Em: <https://www.gov.br/pt-br/categorias/saude-e-vigilancia-sanitaria>. Acesso Em: 03 De Agost. 2021.
- [5]. Brasil. Boletim Epidemiológico Especial. Secretaria De Vigilância Em Saúde. Ministério Da Saúde 2ª Semana Epidemiológica 8 (21 A 27/2/2021). Disponível Em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/05/boletim_epidemiologico_covid_52_final2.pdf. Acesso Em 30 De Agost. 2021.
- [6]. Camacho Tsa. Gestão: Um Desafio Para O Enfermeiro. In:IX Congresso Nacional De Excelência Em Gestão; 2015. Disponível Em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T_15_067m.pdf. Pdf. Acesso Em 17 De Set. 2021.
- [7]. Camponogara S. Saúde E Meio Ambiente Na Contemporaneidade: A Revisão Essencial Do Legado De Florence Nightingale. Esc. Anna Nery [Online]. Janeiro / Março De 2012;16 (1): 178-84. Disponível Em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000100024&script=sci_arttext. Acesso Em: 08 De Mar. 2021.
- [8]. Cofen – Conselho Federal De Enfermagem » Resolução Cofen Nº 639/2020. Disponível Em: www.cofen.gov.br/cofen-publica-diretrizes-para-servicos-de-enfermagem-frente-o-covid-19_78031.html/print/. Acesso Em: 08 De Mar. 2021.
- [9]. Contatore, O. A., Malfitano, A. P. S., & Barros, N. F. D. (2019). Por Uma Sociologia Do Cuidado: Reflexões Para Além Do Campo. Trabalho, Educação E
- [10]. Costa Rlm, Santos Rm, Costa Lmc. Autonomia Profissional Da Enfermagem Em Tempos De Pandemia. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(Esp):E20200404. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200404>
- [11]. Diagnósticos De Enfermagem Da Nanda-I: Definições E Classificação 2018-2020 [Recurso Eletrônico] / [Nanda International]; Tradução: Regina Machado Garcez; Revisão Técnica: Alba Lucia Bottura Leite De Barros... [Et Al.]. – 11. Ed. – Porto Alegre: Artmed, Editado Como Livro Impresso Em 2018. Disponível Em: http://www.faesb.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/03/Nanda-I-2018_2020.pdf. Acesso Em: 08 De Mar. 2021.
- [12]. Enfermagem Nightingale F. Notes: Um Guia Para Os Cuidadores De Hoje [Atualizado]. Conselho Internacional De Enfermeiras, Editor. Edimburgo, Nova York: Elsevier / Baillière Tindall; 2010
- [13]. Fernandes Mnf, Esteves Rb, Teixeira Cab, Gherardi-Donato Ecs. O Presente E O Futuro Da Enfermagem No Admirável Mundo Novo. Rev Esc Enferm Usp. 2018. Acesso Em 13 De Set. De 2021; 52: E03356. Disponível Em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/V52/En_1980-220x-reeusp-52-E03356.pdf
- [14]. Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz. Testagem E Diagnóstico Covid – 19. Novo Corona Vírus, 2020. Disponível Em: <https://portal.fiocruz.br/testagem-e-diagnostico>. Acesso Em: 28 De Agost. 2021.
- [15]. Freitas, André Ricardo Ribas; Napimoga, Marcelo; Donalísio, Maria Rita. Análise Da Gravidade Da Pandemia De Covid-19. Epidemiologia E Serviços De Saúde, Brasília, V. 29, N. 2: 2020. Disponível Em: <http://bvs.saude.gov.br/edicoes-2020/is-n-03/3231-covid-19>. Acesso Em: 07 De Mar. 2021.
- [16]. Galhardo, Rosa Maria Dos Santos - Do Fazer Ao Pensar: Que Autonomia?
- [17]. Dinâmica Das Práticas Dos Enfermeiros Especialistas Em Enfermagem De Saúde
- [18]. Materna E Obstétrica. Revista De Investigação Em Enfermagem. Issn – 0874-7695. Coimbra. Nº 18 (Ago. 2010), P. 59-71.
- [19]. Gomes, Am, Oliveira Dc. A Representação Social Da Autonomia Profissional Do Enfermeiro De Saúde Publica. Rev Bras Enferm. 2015;58(4):393-8.
- [20]. Haddad Vcn, Santos Tcf. A Teoria Ambiental De Florença Rouxinol No Ensino Da Escola De Enfermagem Anna Nery (1962 - 1968). Esc. Anna Nery. 2011 Out./Dec.; [Cited. 2021 Mar 21]; 15 (4): 755-61. Disponível Em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400014
- [21]. Hutton Uma, Veenema Tg, Gebbie K. Revisão Da Estrutura De Competências De Enfermagem Em Desastres Do Conselho Internacional De Enfermeiros (Icn). Prehosp Disaster Med. 2016;31(6):680-683. Disponível Em: <https://www.cambridge.org/core/journals/prehospital-and-disaster-medicine/article/abs/review-of-the-international-council-of-nurses-icn-framework-of-disaster-nursing-competencies/Bf1bf5688ce6f96b897871593ed258a9>. Acesso Em: 10 De Nov. 2021.
- [22]. Melo Cmm, Florentino Tc, Mascarenhas Nb, Macedo Ks, Silva Mc, Mascarenhas Sn. Autonomia Profissional Do Enfermeiro: Algumas Reflexões. Esc Anna Nery. 2016 [Citado Em 2020. 21 De Junho]; 20 (4): E20160085. Disponível A Partir De: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000400601&lng=en&nrm=iso&tlng=en
- [23]. 81452016000400601&Lng=en&Nrm=iso&Tlng=en

- [24]. Mendes Ev. As Redes De Atenção À Saúde [Internet]. Brasília: Organização Panamericana Da Saúde, 2011. Disponível Em: [Http://Apsredes.Org/Site2012/Wpcontent/Uploads/2012/03/Redes-De-Atencao-Mendes2.Pdf](http://apsredes.org/site2012/wpcontent/uploads/2012/03/redes-de-atencao-mendes2.pdf) 3. Acesso Em: 08 De Mar. 2021.
- [25]. Nightingale F. Notas Sobre Enfermagem: O Que É E O Que Não É. Tradução De Amália Correa De Carvalho. São Paulo: Cortez; 1989.
- [26]. Organização Pan-Americana Da Saúde - Opas, 2020. Folha Informativa Sobre Covid-19. Disponível Em: [Https://Www.Paho.Org/Pt/Covid19](https://www.paho.org/pt/covid19) . Acesso Em: 28 De Agost. 2021.
- [27]. Organização Mundial Da Saúde (Oms). Situação Mundial Da Enfermagem Em 2020: Investindo Na Educação, Empregos E Liderança. 2020. Acesso Em 16 De Set. De 2020. Disponível A Partir De: [Https://Www.Who.Int/Publications-Detail/Nursing-Report-2020](https://www.who.int/publications-detail/nursing-report-2020).
- [28]. Sequeira, Carlos - Cuidar De Idosos Com Dependência Física E Mental. Lisboa: Lidel, 2010.
- [29]. Scliar. Moacyr Jaime. Dia Internacional Da Mulher E Histórias Que Inspiram: Florence Nightingale É Criadora Da Moderna Enfermagem. 6 De Março De 2020. Disponível Em: [Http://Www.Corensc.Gov.Br/2020/03/06/Dia-Internacional-Da-Mulher-E-Historias-Que-Inspiram-Florence-Nightingale-E-Criadora-Da-Moderna-Enfermagem/](http://www.corensc.gov.br/2020/03/06/dia-internacional-da-mulher-e-historias-que-inspiram-florence-nightingale-e-criadora-da-moderna-enfermagem/). Acesso Em 25 De Out. De 2021.
- [30]. Soares Sga, Camponogara S, Vargas Mao. O Que É Dito E Não Dito Sobre O
- [31]. Autonomia Do Enfermeiro: (Des) Continuidade Nos Discursos. Rev Bras Enferm. 2020; 73 (6): E2019040: [Https://Doi.Org/10.1590/0034-7167-2019-0401](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0401).
- [32]. Santos. Fernanda De Oliveira Florentino Dos; Juliana Helena Montezeli; Aida Maris Peres. Autonomia Profissional E Sistematização Da Assistência De Enfermagem: Percepção Do Enfermeiros. Rem – Rev. Min. Enferm.;16(2): 251-257. Disponível Em: [Https://Cdn.Publisher.Gn1.Link/Reme.Org.Br/Pdf/V16n2a14.Pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/rem.org.br/pdf/v16n2a14.pdf). Acesso Em 14 De Nove, De 2021.
- [33]. Silva Laa, Menegat Rp. A Gestão Do Cuidado Em Relação À Autonomia Dos Enfermeiros. Ver Eletro Gest Saúde 2014,5: 2294-312
- [34]. Trevizan Ma. Mendes Iac, Lourenço Mr, Shinyashiki Gt. Aspectos Éticos Na Ação Gerencial Do Enfermeiro. Ver. Latinoam Enfer. 2002 Jan -Fev;10(1):85-9.
- [35]. Vargas Ma, Ramos Frs. Autonomia Na Unidade De Terapia Intensiva: Começamos Por Cuidar De Nós. Rev Bras Enferm, Brasília 2010 Nov-Dez; 63(6): 956-63.
- [36]. Weston Mj. Estratégias Para Aumentar A Autonomia E O Controle Sobre A Prática De Enfermagem Ojin. 2010; 15 (1). [Citado Em 2011 Jan. 12]. Disponível Em: [Http://Www.Medscape.Com/Viewarticle/723410](http://www.medscape.com/viewarticle/723410) . Acesso Em 14 De Nov. 2021